



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**PORTFÓLIO ACADÊMICO  
PERCURSO FORMATIVO DO PROFISSIONAL DE PEDAGOGIA: REFLEXÕES  
SOBRE A TRAJETÓRIA ACADÊMICA**

**GIOVANNA CALEFFI OLIVEIRA SIMONI  
ISADORA DE FÁTIMA FURTADO DA COSTA  
LARISSA FONSECA OLIVEIRA  
TÂNIA AUGUSTA PEREIRA SILVA  
THAIS APARECIDA MIRANDA  
VIVIANE APARECIDA LOPES**

**LAVRAS-MG  
2022**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**GIOVANNA CALEFFI OLIVEIRA SIMONI  
ISADORA DE FÁTIMA FURTADO DA COSTA  
LARISSA FONSECA OLIVEIRA  
TÂNIA AUGUSTA PEREIRA SILVA  
THAIS APARECIDA MIRANDA  
VIVIANE APARECIDA LOPES**

**PORTFÓLIO ACADÊMICO**

**PERCURSO FORMATIVO DO PROFISSIONAL DE PEDAGOGIA: REFLEXÕES  
SOBRE A TRAJETÓRIA ACADÊMICA**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Pedagogia.

**Orientadora:** Profa. Ma. Kamila Amorim.

**LAVRAS - MG**

**2022**

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento Técnico  
da Biblioteca Central do UNILAVRAS

S599P      Simoni, Giovanna Caleffi Oliveira.  
Portfólio Acadêmico: Percurso formativo do profissional de  
pedagogia: reflexões sobre a trajetória acadêmica / Giovanna Caleffi  
Oliveira Simoni, Isadora de Fátima Furtado da Costa, Larissa Fonseca  
Oliveira, Tânia Augusta Pereira Silva, Thais Aparecida Miranda,  
Viviane Aparecida Lopes. – Lavras: Unilavras, 2022.

50f.:il.

Portfólio acadêmico (Graduação em Pedagogia) – Unilavras,  
Lavras, 2022.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Kamila Amorim.

I. Especificidade. 2. Holístico. 3. Ludicidade. 4. Ampla formação. I.  
Costa, Isadora de Fátima Furtado da. II. Oliveira, Larissa Fonseca. III.  
Silva, Tânia Augusta Pereira. IV. Miranda, Thais Aparecida. V. Lopes,  
Viviane Aparecida, VI. Amorim, Kamila (Orient.). VII. Título.

**GIOVANNA CALEFFI OLIVEIRA SIMONI  
ISADORA DE FÁTIMA FURTADO DA COSTA  
LARISSA FONSECA OLIVEIRA  
TÂNIA AUGUSTA PEREIRA SILVA  
THAIS APARECIDA MIRANDA  
VIVIANE APARECIDA LOPES**

**PORTFÓLIO ACADÊMICO**

**PERCURSO FORMATIVO DO PROFISSIONAL DE PEDAGOGIA: REFLEXÕES  
SOBRE A TRAJETÓRIA ACADÊMICA**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro  
Universitário de Lavras, como parte das  
exigências para conclusão do curso de  
graduação em Pedagogia.

APROVADO EM:



---

Profª. Ma. Kamila Amorim

**ORIENTADORA**



---

Profa. Dra. Eliane Vianey de Carvalho

**MEMBRO DA BANCA**



---

Profª. Ma. Aline Fernandes de Melo

**MEMBRO DA BANCA**

**LAVRAS - MG**

**2022**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos às pessoas que contribuíram e enriqueceram nossas experiências acadêmicas. Em primeiro lugar, agradecemos a Deus, por permitir que alcançássemos nossos objetivos ao longo de todos os estudos.

Agradecemos também aos nossos amigos e familiares. Recebam a nossa gratidão devido ao apoio e à ajuda em tempos difíceis, além da grande compreensão em relação à nossa ausência por dedicarmos nosso tempo e nos comprometermos com este trabalho.

Aos professores por seus ensinamentos que nos permitiram um melhor desempenho ao longo do percurso de formação acadêmica. Além disso, demonstramos ainda intensa consideração aos docentes que contribuíram de forma direta ou indireta na realização deste trabalho.

Ademais, uma das alunas agradece ao Centro Universitário Unilavras por ter concedido uma bolsa de estudos, que lhe foi oferecida durante todo o seu processo formativo, em que ela considera ter realizado louvável uso.

## **DEDICATÓRIA**

Dedicamos este trabalho primeiramente a Deus, cuja presença nos dotou de forças e persistência todas as vezes em que pensamos em desistir. Ele que nos capacitou com sabedoria para enfrentar todos os desafios e nos permitiu chegar até aqui. Aos familiares que puderam acompanhar nossa trajetória. Aos amigos que mesmo longe sempre nos deram apoio, e às amigas com as quais dividimos este portfólio. Estendemos essa dedicatória também aos nossos mestres pelo apoio e incentivo de sempre, e às nossas orientadoras por terem acreditado na nossa capacidade, sempre nos orientando com muito carinho.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Bairros de Paraisópolis e Morumbi, na zona sul de São Paulo

Figura 2 - Registro das equipes

Figura 3 - Momento de uma atividade

Figura 4 - Pós gincana

Figura 5- Realização das atividades

Figura 6 - Criança interagindo com papel e caneta.

Figura 7 - Observação da relação interpessoal de crianças

figura 8 - Criança na fase pré-operacional

Figura 9: Apresentação do projeto vivendo valores com os alunos

Figura 10 - Confeção do jogo da velha

Figura 11 - Confeccionando o jogo

Figura 12 - Jogando a roleta da multiplicação

Figura 13 - Realização da experiência

Figura 14 - Brinquedo realizado pela criança

Figura 15 - Contaçon de história

Figura 16 - Desenhando o que lembrou da história

Figura 17 - Resultado do desenho

Figura 18 - Realização da contaçon de história

Figura 19 - Desenhos feitos pelas crianças

Figura 20 - Realizando a contaçon de história

Figura 21 - Momento que a criança Emanuele realizava a contaçon

Figura 22 - Momento da contaçon de história

Figura 23 - Desenhos feitos pelas crianças.

Figura 24 - Momento da contaçon de história.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

EAD - Educação a Distância

UA - Unidade de Aprendizado

ENEM- Exame Nacional do Ensino Médio

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UNILAVRAS - Centro Universitário de Lavras

PROUNI - Programa Universidade Para Todos

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	10
2 DESENVOLVIMENTO .....	13
2.1 Atividade de Metodologia Ativa – Grafite .....	13
2.2 Gincana Pedagógica .....	16
2.3 Problematização de Planos de Aula .....	19
2.4 Desenvolvimento da criança .....	21
2.5 Atividade Prática da disciplina Ludicidade e Desenvolvimento Infantil .....	27
2.6 Contação de história .....	33
3 AUTOAVALIAÇÃO: A FORMAÇÃO DOCENTE E NOSSA TRAJETÓRIA .....	42
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48

## 1 INTRODUÇÃO

O Centro Universitário de Lavras – Unilavras e o curso de Pedagogia da mesma instituição orientam que a atividade apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) seja realizada na modalidade portfólio, contendo “a descrição e análise das atividades desenvolvidas nos estágios supervisionados, estágios não obrigatórios e / ou disciplinas regulares nos períodos antecedentes à disciplina de TCC.” (UNILAVRAS, 2017, p. 3).

O portfólio é uma compilação de vários trabalhos produzidos e colecionados durante a experiência universitária de um estudante, juntamente com ensaios autorreflexivos escritos especialmente para esse fim. Os trabalhos são usados para demonstrar habilidades específicas, competências e valores que sejam consistentes com as metas e objetivos do programa, da universidade e do curso.” (DEY; FENTY, 1997, p. 19).

Aqui, ele terá o objetivo, conforme pontua Jones e Shelton (2006), de apresentar ligações estabelecidas entre a teoria e a prática, pensamentos, ações, atividades avaliativas, enfim, momentos vivenciados e descritos de modo acadêmico. Trata-se de um meio de reflexão que possibilita a construção de sentido que algumas atividades tiveram ao longo da trajetória universitária, algo que possivelmente tornará o processo de aprendizagem transparente e visível a nós, integrantes do grupo. Concluimos assim que a importância de se produzir um portfólio se dá tanto pela avaliação do processo de ensino-aprendizagem quanto pela possibilidade de verificar criticamente o possível desenvolvimento do estudante inserido no percurso formativo.

Para produção deste portfólio, foi formado um grupo com seis integrantes. A fim de que o leitor conheça brevemente as integrantes do grupo, cada uma se apresentará a seguir, com um breve relato da história no curso de Pedagogia.

Meu nome é Thais Aparecida Miranda, tenho 28 anos, moro em Lavras-MG e estou finalizando o curso superior de Pedagogia, modalidade EAD, no Centro Universitário de Lavras (UNILAVRAS), no qual ingressei no ano de 2018, no segundo semestre, pelo Programa Universidade para Todos (PROUNI). Eu costumo dizer que a Pedagogia me escolheu, pois, os meus interesses sempre se voltaram para o desenvolvimento e crescimento da aprendizagem, visto que isso é incrível. Sempre deparo com questionamentos pessoais em relação à falta de interesse da grande maioria por conhecimento profundo. Sendo assim, observo que parecemos por falta de conhecimento e acesso aos direitos que são nossos. Acredito que a Educação nos proporciona esperança, não somente de dias melhores, mas de

um futuro melhor com pessoas mais humanas. Meus estágios não foram remunerados. Por isso, tive que conciliar o trajeto do curso e suas demandas com o trabalho fora de casa. Estou sendo a primeira pessoa da minha família a se formar em um ensino superior e perto da obtenção do título de pedagoga; olho para trás, observando cada fase da minha trajetória, e chego à conclusão de que vale a pena resistir até o final.

Meu nome é Viviane Aparecida Lopes, tenho 28 anos e moro em Lavras-MG, mas sou de natural da cidade de Milho Verde, distrito de Serro, MG, localizado no Vale do Jequitinhonha. Meu sonho era fazer um curso superior, todos os dias que passava em frente à instituição Unilavras, eu pensava “ainda vou estudar um dia aqui”, e em 2018/2 esse sonho foi realizado; ingressei no Unilavras no segundo semestre, pelo PROUNI (Programa Universidade para Todos). Posso dizer que a Pedagogia me encontrou; a princípio fiquei um pouco perdida, mas ao longo da minha trajetória acadêmica posso dizer o quanto eu amo a Pedagogia, e o quanto sou grata por tanto conhecimento adquirido.

Meu nome é Larissa Fonseca Oliveira, tenho 25 anos, moro na cidade de Lavras – MG. Dei início a minha graduação no ano de 2018/2, quando fui selecionada pelo (PROUNI) Confesso que no começo não era o curso que eu queria, mas, ao longo de toda a minha trajetória a Pedagogia me conquistou e hoje posso dizer que foi a minha melhor escolha. Os meus estágios foram todos feitos na instituição de ensino Unilavras. Me vendo agora prestes a me formar, é uma mistura de gratidão e saudade, por todo o conhecimento adquirido durante todos esses quatro anos de aprendizado.

Meu nome é Tânia Augusta Pereira Silva, tenho 35 anos, casada, mãe de três meninas, residente em Macuco de Minas – MG, município de Itumirim. Comecei meu curso de pedagogia em 2018/2, usando a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Depois de quatro meses no curso, fui contemplada com a bolsa oferecida pela própria faculdade, com a qual continuo até minha formação. Foi uma trajetória de muita luta, mesmo sendo um curso oferecido a distância, pois quando comecei estava com uma bebê de 2 meses. Fiz meus três estágios no Colégio Unilavras; assim que finalizei meu terceiro estágio na área de gestão, fui contemplada com o estágio remunerado no próprio Colégio. Participei de vários projetos de extensão, e fico feliz por ter aprendido tanto durante toda minha trajetória no curso. Era um sonho desde menina ser pedagoga, em poder ensinar e ao mesmo tempo aprender mais sobre a educação. Hoje prestes a me formar, levo comigo a gratidão por tudo que aprendi, as experiências e ao mesmo tempo a saudade de tudo que passamos nesses quatro anos de formação.

Meu nome é Isadora de Fátima Furtado da Costa, tenho 23 anos, casada, residente no município de Nazareno. Ingressei no curso de Pedagogia em agosto de 2018, através

da nota do (ENEM). Antes de entrar no curso, eu fazia outra graduação e estava totalmente perdida e desmotivada por não ser aquilo que eu queria, até que me disseram sobre o curso de Pedagogia a distância no Unilavras, então decidi tentar e foi no qual eu me senti realizada. Finalizando esse percurso de quatro anos, olho para trás e vejo que não foi fácil, afinal, dedicação e persistência sempre foram as palavras motivacionais para continuar. Meu sentimento é de gratidão por ter conseguido conciliar trabalho, casa, estudo e acima de tudo ter tido um apoio fundamental de toda a instituição e dos professores.

Meu nome é Giovanna Caleffi Oliveira Simoni, tenho 24 anos, solteira, sou de São Paulo, capital, mas há 7 anos moro no município de Lavras-MG. Ingressei no curso de Pedagogia EAD, em agosto de 2018, através da nota do ENEM e consegui uma bolsa do PROUNI. Antes de cursar Pedagogia, eu fazia outro curso, Fisioterapia; eu já estudava por dois anos e meio, mas não estava muito feliz, estava totalmente perdida e desmotivada por não ser aquilo que eu queria na época, então passei por um psicólogo do curso de Psicologia, que me ajudou na orientação profissional. Fiz a transferência de curso e me matriculei no curso de Pedagogia. À minha família, amigos, professores e colegas de classe, à instituição e principalmente a Deus por ter me dado força e graça a todo o momento para que eu pudesse continuar.

Então, essas somos nós, autoras deste portfólio e juntas escolhemos as seguintes atividades como ponto de partida para a construção deste trabalho. São elas: 1 - Grafite (atividade realizada no ano de 2018); 2 - Gincana Pedagógica (atividade interdisciplinar realizada no ano de 2019); 3 - Problematização de Planos de Aula (atividade de Metodologia Ativa realizada no ano de 2019); 4 - Desenvolvimento da criança (atividade realizada em 2019); 5 - Atividade prática de ludicidade (realizada em 2021); 6 - Contação de história (atividade realizada em 2021).

O próximo capítulo será destinado à apresentação e problematização das atividades supracitadas.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Neste capítulo temos o intuito de traçar considerações teóricas sobre a formação do pedagogo, no curso de Pedagogia modalidade EAD do Unilavras, entre os anos 2018 até 2022, bem como apresentar o papel do pedagogo e as respectivas áreas de atuação a partir daquilo que foi vivenciado em nossa trajetória acadêmica.

A formação do profissional da Pedagogia visa formar um sujeito que perpassa sua atuação como docente. O curso trabalha com a formação do profissional na docência e gestão educacional a fim de oferecer um espírito crítico diante do conhecimento e de sua aplicação, o que inclui uma visão independente e capacidade de julgamento racional do homem e da sociedade, voltado para a promoção da pessoa humana. Sendo assim, consideramos importante destacar algumas práticas pedagógicas vivenciadas ao longo da formação com o objetivo de apresentar o contexto teórico e prático formativo deste grupo.

Acreditamos que o Unilavras oferece uma formação segundo o que se tem sugerido nas Orientações Curriculares dos cursos de formação de professores e, cada docente da instituição, busca desenvolver o trabalho pedagógico para além do conteúdo, incorporando valores no que está sendo feito, para formar profissionais mais humanos.

Discorre-se ainda relatos de experiências de atividades que foram escolhidas por nós integrantes do TCC, atividades que marcaram nossa trajetória acadêmica, que mudaram nossa visão de mundo acerca do que é ser pedagoga além da docência, do papel importante como mediadoras do saber, fazendo parte do desenvolvimento do aprendizado de muitas pessoas, criando nossas identidades por marcas que foram deixadas pelo grupo de professores que compõem o curso de Pedagogia, profissionais humanos, que se tornaram referências, que nos acompanharam, dividindo seus saberes e a esperança que a educação pode mudar pessoas e pessoas podem mudar o mundo, parafraseando Paulo Freire.

Antes de apresentarmos as atividades escolhidas, cabe destacar que, em conformidade ao cumprimento do art. 17, da LEI N° 8.069, de 13 de julho de 1990, do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), que protege os direitos das crianças, sobre a proteção da imagem e identidade das crianças, os nomes que irão aparecer ao longo do texto serão fictícios, e os rostos nas imagens cobertos.

## **2.1 Atividade de Metodologia Ativa – Grafite**

Como proposta de metodologia ativa, no 1º período no ano de 2018, nas disciplinas de Educação de Jovens e Adultos e Metodologia de Pesquisa I, orientada pela professora Aline Fernandes Melo e Kamila Amorim, vivenciamos a atividade do Grafite como arte para todas as idades.

A metodologia ativa é uma atividade prática e interdisciplinar do curso oferecida pelo Unilavras mensalmente aos sábados, acompanhando os dias das avaliações da instituição, de forma presencial. As atividades propostas eram desenvolvidas em junção das disciplinas estudadas no corrente módulo, ou algum tema atual, que estava em bastante discussão.

O Grafite é uma das principais formas de manifestação da arte urbana, está presente em paredes pelas cidades, percorreu por um período de preconceito, sendo visto como vandalismo. O Grafite é uma arte representada pela linguagem visual, aproxima gerações, vem alcançando seu lugar em exposições de artes nas ruas das grandes cidades, transmite uma mensagem sobre experiências sociais, solidificando-se como uma forma de comunicação que a arte serve para fruir, informar e condenar.

No Brasil, os irmãos gêmeos Gustavo e Octávio Pandolfo, ‘Os gêmeos’, tornaram-se conhecidos mundialmente pelas suas obras de arte. O objetivo dessa atividade é compreender as origens e o desenvolvimento desta arte em que reside. Buscamos analisar como o grafite interfere na paisagem urbana e, em particular, seu impacto na compreensão do significado das cidades.

Eu, Thais, realizei o projeto com a Larissa e mais três integrantes de outros períodos. Nós colhemos informações sobre situações de desigualdade social e/ou preconceito e escolhemos a temática “a segregação social e espacial entre ricos e pobres”. O Brasil ocupa a nona posição entre os países mais desiguais do mundo. Assim, utilizamos uma fotografia do profissional Johnny Miller que retrata através da sua arte em imagem essa desigualdade brasileira quantificada nos índices, mostrando a “fronteira” entre os bairros de Paraisópolis e Morumbi, na zona sul de São Paulo.

Figura 1 - Bairros de Paraisópolis e Morumbi, na zona sul de São Paulo



Fonte: Google Imagens (2022)

Eu, Viviane, afirmo que a atividade sobre Grafite foi bem interessante, pois analisamos de forma crítica como é encarada essa arte pela sociedade. O grafite está em todo lugar e nos chama atenção pelas cores vivas e chamativas, algumas são realizadas para fazer uma crítica a sociedade.

Observamos também que era considerado vandalismo, mas ao discutirmos em grupo percebemos que o grafite é uma forma de expressão de um grupo de pessoas, mas somente os integrantes podem entender a mensagem que querem transmitir.

O que mais me marcou nessa atividade foi perceber o quanto valorizamos a cultura de elite, como obras de artes em museus, com pinturas sofisticadas, realizadas por pessoas famosas, que no mundo inteiro são respeitadas.

Eu, Tânia, com essa proposta feita pelas professoras Aline e Kamila, uma atividade de metodologia ativa construída por grupos de estudantes, feita de maneira presencial, considero ter sido muito interessante saber que o grafite também faz parte de uma arte, podemos dizer que por trás dessa expressão artística também existe um significado.

Para mim, Giovanna, considerando a proposta das professoras, o grafite faz tanto sucesso hoje, que grafiteiros brasileiros são contratados para grafitar em outros países. Embora o grafite seja uma arte, tem gente que não gosta desse tipo de expressão artística, então qual é o limite? Já que todos têm o direito de serem respeitados, dentro de suas

preferências artísticas.

Para mim, Larissa, na construção da aprendizagem, o professor deve fazer uso de vários artefactos culturais em circulação na sociedade, os quais não se restringem aos ambientes escolares tradicionalmente conhecidos. Se pensarmos a educação como um processo de socialização, que não acontece somente dentro da escola, o cinema e o grafite, por exemplo, são bastante relevantes para a educação, assim como outras atividades culturais.

Eu, Isadora, diante da orientação feita pelas professoras Aline e Kamila, fui capaz de compreender a diferença entre grafite e pichação. O grafite não é um ato de vandalismo, é através da sua expressão nos movimentos sociais considerado uma arte. O artista do grafite não procura reconhecimento em um grupo, mas apenas que sua arte seja visualizada pela sociedade e que transmita a mensagem.

Segundo Souza e Blanco (2020, p.153) “[...] o grafite se constitui como linguagem e forma de expressão que utiliza as paredes e muros da cidade como canais para transmissão de mensagem, [...] contribuindo para uma leitura diferenciada do espaço urbano”. Os autores Souza e Blanco (2020, p.154) acrescentam sobre o grafite:

[...] o grafite como expressão artística produz uma linguagem visual que comunica e dialoga com uma parcela da população que, muitas vezes, não frequenta um museu ou um teatro, ou mesmo não se identifica com estes locais. Neste sentido, passa a ser um meio de capturar a realidade, ao mesmo tempo, expressá-la.

As paredes e fachadas da arte do grafite servem não apenas como suportes, mas também como plataformas discursivas para expressar a composição da cena urbana.

## **2.1 Gincana Pedagógica**

No sábado, dia 25/05/2019, durante o encontro presencial, fizemos parte da 1º Gincana Pedagógica do curso de Pedagogia do Unilavras. A atividade de metodologia ativa foi marcada por muita diversão e comunhão entre professores e alunos. As turmas foram divididas em grupos, com todos os períodos misturados, o objetivo foi o seguinte: a cada finalização das brincadeiras, o representante do grupo que vencesse; responderia primeiro à pergunta que era feita, as perguntas que eram baseadas nos conteúdos de todas as disciplinas cursadas ao longo do semestre, conteúdos que foram trabalhados em atividades, textos, exercícios, entre outros.

Para mim, Viviane, a gincana foi uma das melhores atividades de metodologia ativa

que já fizemos, pois aprendemos na prática como podemos propor brincadeiras simples, mas; que trazem interesse para a construção do conhecimento, tanto para as crianças quanto para os adultos. Cada equipe foi dividida por vários membros de períodos acadêmicos diferentes, tínhamos um grito de guerra, pintamos nossos rostos, realmente nos preparamos, e vestimos personagem da “criança que habita em nós”.

Ao longo das atividades, percebi o quanto a coordenação motora é estimulada nas brincadeiras, o raciocínio rápido, com estratégias capazes de superar o grupo oposto, concentração, trabalho em equipe. Foi simplesmente encantador aprender brincando, e ver na prática como se aplica a ludicidade para desenvolver habilidades nas crianças. Sobre a ludicidade podemos dizer que o termo é derivado do latim ‘ludos’ que significa jogo ou brincar. Para Luckesi (2014), ludicidade é um estado interno do sujeito que vivencia uma experiência de forma plena, é sinônimo de plenitude da experiência – considerando aqui “plenitude da experiência” como a máxima expressão possível da não divisão entre pensar/sentir/fazer.

Eu, Tânia, posso dizer que a gincana pedagógica foi um momento maravilhoso, o qual foi feito de maneira presencial na quadra do Unilavras, onde alguns estudantes levaram seus familiares para uma torcida organizada. Foi uma atividade de metodologia ativa, elaborada pelos professores do curso de Pedagogia, unindo todos os períodos, com vários tipos de jogos e brincadeiras, as equipes foram separadas por um representante de cada grupo, identificados com camisetas diferentes pelos times.

Kishimoto (1995, p. 17) define o que são jogos levando em consideração três aspectos, e define o brinquedo a brincadeira:

Os três aspectos [...] permitem uma primeira compreensão do jogo, diferenciando significados atribuídos por culturas diferentes, pelas regras e objetos que o caracterizam. [...] O brinquedo é outro termo indispensável para compreender esse campo. Diferindo do jogo, o brinquedo supõe uma relação íntima com a criança e uma indeterminação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um sistema de regras que organizam sua utilização. [...] a brincadeira da criança aparece como um processo metafórico relacionado a comportamentos naturais e sociais.

A autora ainda diz que quando a criança brinca ela “cria um esquema previsível de interação que serve de microcosmo para a comunicação e o estabelecimento de uma realidade compartilhada” (KISHIMOTO, 1995, p. 34).

O grupo foi composto pelos integrantes de cada período e os professores. O que mais me marcou foram as competições, como cada integrante participava das brincadeiras

dos jogos para marcar pontos para suas equipes, e todos contribuíram da melhor maneira possível. Perdendo ou ganhando foi muito bom; poder contribuir com o desenvolvimento dos jogos.

De acordo com o ECA, no capítulo II, Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade. No art. 15º, a criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas, em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis, que nessa liberdade engloba o direito de brincar, praticar esportes e divertir-se.

Figura 2 – Registro das equipes



Fonte: Site do Unilavras (2019)

Eu, Thais, ao participar da gincana pedagógica, desconstruí o pensamento que o lúdico é somente para criança. O lúdico sempre esteve voltado para a educação infantil, ao lembrarmos de ludicidade, automaticamente lembramos de criança, mas a ludicidade é um instrumento poderoso para a aprendizagem em qualquer nível. Pude então ressignificar meu aprendizado através da metodologia ativa.

As brincadeiras que foram escolhidas pelos professores no desenvolvimento da gincana despertaram pensamentos afetivos em mim: umas das brincadeiras foi com um bilboqué, um brinquedo confeccionado de madeira, que pode ser adaptado e confeccionado de diferentes materiais, como plástico por exemplo. Para ser ganhador no momento do jogo, era necessário acertá-lo por seis vezes no tempo proposto.

Para mim, Larissa, a gincana pedagógica foi um momento em que conseguimos buscar nossos conhecimentos através das brincadeiras. Recordo-me que pude participar de umas das brincadeiras que foi o jogo da velha. O objetivo desse jogo era fazer com que um

participante só ganhasse a partida. Dentro do jogo é necessário haver bastante atenção ao colocar a peça no lugar que deseja, pois em um deslize o seu adversário ganha.

Para mim, Giovanna, foi muito gostoso; posso dizer que foi um dos momentos que ficou marcado em minha memória, porque houve interação com todos do curso e todos se divertiram bastante nesse dia especial que foi para todos. Primeiro, porque foi a primeira gincana que ocorreu com todos os alunos e professores juntos, durante o encontro presencial, onde foi marcado por muito aprendizado, diversão e confraternização.

Houve várias brincadeiras como corrida do saco, ciranda-cirandinha, jogos da velha, rouba bandeira, uma pequena caça ao tesouro e outras, mas obviamente, essas são as que pude recordar. Recordo-me que houve muita música, músicas que nos fizeram viajar no tempo, voltarmos a ser crianças outra vez e darmos muitas risadas.

Não foi só um encontro pedagógico ou uma atividade metodológica, foi reconhecimento, aprendizado, um amadurecer dentro da Pedagogia mais dinâmico, divertido e expansivo, de todas as formas: uma entrega total de comprometimento de todos tanto professores e alunos. Esses momentos nos mostraram de todas as formas o que é realmente ser um profissional da Educação.

Figura 3 - Momento de uma atividade



Fonte: Site do Unilavras (2019)

Para mim, Isadora, a gincana pedagógica proporcionou um momento prazeroso para nós alunos, no qual fomos capazes de compreender a forma como a ludicidade é importante para a aprendizagem. Um momento em que estivemos em contato com o outro e compartilhamos nossa aprendizagem, tornando muito além de uma simples atividade, mas

também a troca de experiências. Segundo Gaspar (2011, p. 20):

Na atividade lúdica, o que importa não é apenas o produto da atividade, o que dela resulta, mas a própria ação, o momento vivido. Possibilita a quem a vivência, momentos de encontro consigo e com o outro, momentos de fantasia e de realidade, de ressignificação e percepção, momentos de autoconhecimento e conhecimento do outro, de cuidar de si e olhar para o outro, momentos de vida.

Figura 4 – Pós-gincana.



Fonte: Das autoras (2019)

## 2.2 Problematização de Planos de Aula

A Atividade de Metodologia Ativa foi realizada no Unilavras de maneira presencial. Nossa turma foi separada e tivemos uma aula ministrada pela professora Kamila no dia 29/06/2019, na disciplina de Didática, Planejamento e Avaliação. No primeiro momento a professora Kamila passou um vídeo para as estudantes, sobre a observação da prática docente na Escola Estadual Romeu de Moraes, em São Paulo.

O vídeo retrata a gravação de uma semana de aulas da professora Denise com os alunos do Ensino Fundamental, nas quais eles teriam que identificar seres vivos e não vivos.

Eu, Tânia assisti à sequência didática trabalhada pela professora Denise <sup>1</sup>e, a partir da observação da prática de maneira discursiva, consegui perceber e problematizar a construção de um plano de aula considerando de maneira atenta cada elemento constitutivo desse planejamento.

---

<sup>1</sup> <https://youtu.be/otZP6XhiWx8>

Um detalhe interessante de se observar é que a atividade descrita aqui foi a única atividade de Metodologia Ativa que foi realizada exclusivamente com o grupo autor deste TCC. Ou seja, geralmente, as atividades de metodologias ativas são feitas com mais de uma turma, são atividades propostas coletivamente. Diferentemente, nesse momento do curso a professora avaliou que a turma precisaria de um olhar mais atento sobre o assunto e preferiu trabalhar a temática de maneira individualizada.

Sobre o vídeo que retrata a prática pedagógica da professora analisada é possível dizer que apresenta algumas atividades, tais como atividade em campo, quando a professora observada faz uma proposta de dever para casa, na qual os alunos conversariam entre eles sobre o que foi visto no jardim; observação do jardim da escola em conjunto; um vídeo exibido em sala de aula retratando a mesma temática da aula; fala dos alunos, entre outros. Durante a entrevista, a professora explica como foi a metodologia usada para trabalhar com os conteúdos previstos e fazer com que o aluno tenha seu interesse sobre o tema despertado. Foi uma aula muito produtiva.

Ao falar sobre a atividade em questão, vou descrever os momentos que foram marcantes para mim, Giovanna. Tratou-se de uma atividade metodológica e a professora Kamila tinha ficado com a nossa turma, não fomos muito bem. Então ela nos levou para uma sala e começou a nos explicar com riqueza de detalhes sobre o tema que nos foi apresentado. Para ajudar-nos no nosso entendimento sobre a elaboração de planos de aula, ela nos mostrou um vídeo que falava exatamente sobre o tema e sobre o papel fundamental do professor em seu dia a dia no planejar, montar, ensinar, ou seja, como é exatamente o papel do professor.

Posso dizer que, através dessa atividade, aprendi utilizando a teoria e aplicando esse conhecimento na prática.

Para mim, Larissa, me recordo da atividade de metodologia que teve como proposta conduzir um plano de aula que foi um momento de bastante ensinamentos e conhecimentos obtidos durante aquele encontro. A atividade foi ministrada pela professora Kamila Amorim, que teve como objetivo orientar a turma sobre como fazer um plano de aula corretamente.

Para mim, Viviane, a atividade acima descrita foi muito interessante, porque a professora Kamila nos explicou com riquezas de detalhes, como se monta um plano de aula, e o quanto é necessário que o educador saiba fazê-lo com eficiência. Recordo-me que fomos separados em grupos e realizamos um plano de aula, e por ser uma atividade de metodologia ativa, realizamos de forma presencial, (no encontro de metodologias ativas até então, o encontro era presencial, uma vez ao mês), e pudemos tirar dúvidas e fazer uma atividade

muito prazerosa.

Ao realizar essa atividade, a professora nos ensinou que por mais que o plano de aula seja excelente, ele deve ser planejado levando em consideração a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a realidade do aluno, da escola e comunidade, para que faça sentido na vida dos alunos e provendo uma aprendizagem significativa, e sem esquecer que levar em consideração os conhecimentos prévios dos estudantes é fundamental.

Eu, Isadora, afirmo que a proposta da professora Kamila foi eficiente. Ao salientar a construção e os elementos de um plano de aula, após não termos realizado a atividade conforme a proposta, foi possível compreender a caracterização de um plano de aula, os elementos que o compõe e por fim elaborar um.

Diante de todo o conteúdo, compreendi que é possível apropriar de ferramentas que facilitam esse processo de aprendizagem, como a teoria da taxonomia de Bloom, que segundo Ferraz e Belhot (2010, p.1):

É um instrumento elaborado para apoiar o planejamento didático-pedagógico, a estruturação a organização, a definição de objetivos instrucionais e a escolha de instrumentos de avaliação. Sua finalidade é auxiliar a identificação e a declaração dos objetivos ligados ao desenvolvimento cognitivo, que, no contexto desse artigo, engloba a aquisição de conhecimento, competência e atitudes, visando facilitar o planejamento do processo de ensino e aprendizagem.

Na atividade proposta, tínhamos o objetivo de apresentar os elementos constitutivos do planejamento da professora Denise, após assistir ao vídeo.

No meu ponto de vista, essa atividade foi plausível para um melhor entendimento sobre o planejamento de uma aula, de forma que é uma ferramenta importante para o desenvolvimento da profissão como docente.

Como afirma Libâneo (1994, p. 3) “a preparação de aulas é uma tarefa indispensável, deve resultar em um documento escrito que servirá não só para orientar ações do professor como também para possibilitar constantes revisões e aprimoramentos de ano para ano.”

Segundo Vygotsky (1989) “a aprendizagem tem um papel fundamental para o desenvolvimento do saber, do conhecimento. Todo e qualquer processo de aprendizagem é ensino-aprendizagem, incluindo aquele que aprende, aquele que ensina e a relação entre eles.”

### **2.3 Desenvolvimento da criança**

A atividade foi ministrada no 3º período, no ano de 2019, orientada pela professora

Andréa Rios, na disciplina de Psicologia da Educação e do Desenvolvimento. Nossos estudos tiveram base nas teorias de Piaget, que sugere que as crianças passam por quatro estágios diferentes de desenvolvimento mental.

Os estágios cognitivos são: o sensório-motor (0 a 2 anos), pré-operacional (2 a 7 anos), operacional concreto (7 a 11 anos) e operacional formal (11 ou mais) (PIAGET, 1971, p. 104). De acordo com Piaget, o modelo da educação não é aprender ao máximo, sobreavaliar os resultados, mas é antes de tudo aprender a aprender, é aprender a se desenvolver e aprender a continuar a se desenvolver depois da escola, através dos estágios é possível trabalhar de maneira intencional para a formação do indivíduo além do âmbito escolar (PIAGET, 1971, p. 104).

A professora sugeriu que escolhêssemos um dos estágios do desenvolvimento da criança, dentro da teoria do autor mencionado, e assim fossem relatadas as fases durante os exercícios elaborados por mim, Larissa, para que a criança realizasse conforme a etapa indicada.

Uma das etapas escolhida foi o pré-operatório, ou seja, crianças entre 5 e 6 anos de idade. Na primeira fase do desenvolvimento a criança realizou um desenho da própria mão, e com isso foi possível analisar o desenvolvimento da coordenação motora fina e grossa. A coordenação motora fina tem como objetivo usar de forma precisa os pequenos músculos, localizados nas mãos e nos pés para movimentos delicados e específicos. E na coordenação motora grossa, o objetivo é praticar o fortalecimento e sincronização dos movimentos dos grandes músculos como os dos braços e pernas. O que se espera da coordenação em crianças de 5 e 6 anos é o desenvolvimento e as habilidades em que possam ser desenvolvidas durante essa fase (PIAGET, 1971, p. 104).

Na segunda fase da atividade sobre o desenvolvimento que engloba os elementos psíquicos da criança, foi proposto a uma criança de 5 anos de idade que identificasse qual das duas mãos seria maior e a outra menor. Ao realizar a atividade, optei por usar como exemplo nossas próprias mãos. Dentro dos conhecimentos obtidos nessa faixa etária de idade é que ela desenvolve a habilidade de manusear corretamente lápis, tesoura. Dessa forma, decidi apresentar à criança, durante a atividade, materiais como papel, lápis e tesoura para que assim fosse possível observar atentamente como ela manipulava os objetos dentro dos aspectos da coordenação motora fina ao realizar o que propus a fazer. Na terceira fase do desenvolvimento, pedi para se falar um pouco dos elementos sociais e afetivos da criança. Dentro dos elementos sociais desenvolvidos pela criança, está a interação do indivíduo, ao agir com a realidade, já o elemento afetivo estaria ligado ao desenvolvimento do processo ativo e a organização de adaptação ao meio.

Figura 5 – Realização das atividades



Fonte: As autoras (2019)

Eu, Tânia, optei pela proposta da professora em fazer a atividade com a minha filha mais nova de 1 ano e 5 meses, que foram as observações da fase do desenvolvimento sensório-motor que corresponde ao período do nascimento até os 2 anos de idade, ilustrado na imagem abaixo.

Figura 6- Criança interagindo com papel e caneta.



Fonte: As autoras (2019)

Foram observados os elementos físicos (comportamentos e características) de uma criança que já se alimenta de tudo, está com peso e altura dentro do esperado, é mais agitada

que as outras irmãs, aprende tudo com facilidade e já sente falta das irmãs quando não estão em casa.

Ter a oportunidade de observar e registrar as fases da criança, descrevendo os momentos vivenciados durante a atividade, foi um momento muito marcante para mim. Pude perceber que, em cada imagem ou momento registrado, é possível observar um instante de aprendizagem e de desenvolvimento diferentes. Sendo assim, é possível afirmar que “os elementos psíquicos que circunda a criança são conquistados mediante a percepção e os movimentos próprios da infância, como por exemplo os olhos e a até mesmo a sucção, que eles aprendem logo na primeira mamada após o seu nascimento” (PIAGET, 1973, p. 32).

Além disso, foi possível perceber também os elementos sociais e afetivos que a criança observada expressa em determinados momentos, como quando fica nervosa por alguma coisa, ou quando expressa amor, carinho e alegria com as pessoas que estão ao seu redor. Sabe interagir nas brincadeiras com outras crianças, como podemos ver na imagem.

Figura 7- Observação da relação interpessoal



Fonte: Das autoras (2019)

Das quatro teorias de Piaget que estudamos, a pré-operacional (2 a 7 anos) foi a que mais me despertou curiosidade, então, eu, Thais, optei por esse estágio por coincidir de estar trabalhando no momento em que estava aprendendo sobre as fases do desenvolvimento como babá. Nesse estágio a criança está desenvolvendo a capacidade do pensamento representativo, começa a formar ideias da realidade no próprio pensamento, usa a imaginação para dar vida às coisas, começa a entender o que é certo e

o que é errado, o que pode e o que não pode fazer. Para o relato de observação da fase pré-operacional, pude observar como a Gabriela formava suas ideias, usava sua imaginação nos momentos em que brincávamos com jogos e brincadeiras.

Figura 8 - Criança na fase pré-operacional



Fonte: Das autoras. (2019)

Para mim, Giovanna, que ele Piaget acreditava que as crianças assumem um papel ativo no processo de aprendizagem, agindo como pequenos cientistas enquanto realizam experimentos, fazem observações e aprendem sobre o mundo. Eu amei fazer essa disciplina, o que mais me chamou atenção foi o desenvolvimento motor na primeira infância.

Para mim Viviane, de acordo com a proposta acima descrita, escolhi falar sobre o estágio sensório-motor (0 a 2 anos), pois minha sobrinha tinha acabado de nascer e eu observei a fase motora reflexa. et al. (2019, p. 379) dizem o seguinte sobre a essa fase -“os reflexos são os primeiros movimentos realizados pelo ser humano e são involuntários (...). Os reflexos de sugar e de procurar através do olfato são considerados técnicas de reflexos primitivas, pois sem esses reflexos o bebê não conseguiria se alimentar”.

Nessa atividade eu utilizei meus conhecimentos da teoria, e observei na prática o se desenvolvimento, foi muito interessante analisar o que é esperado que o bebê faça nessa fase, me senti até uma cientista, observando cada movimento dela.

Eu, Isadora escolhi para a realização da atividade observar as crianças de 11 anos no local onde eu trabalhava. Tal faixa etária faz parte da fase 3, fase operatório concreto (8 a 12 anos).

A fase operatória concreta é definida pelo momento em que a criança inicia a caracterização de uma aprendizagem concreta, podendo então relacionar os números e as relações com os valores morais. Nessa fase, a criança é capaz de realizar as operações mentalmente, sem precisar de uma medida para realizar o resultado (MCLEOD, 2018, p.8). Diante dessa definição, fui capaz de observar e analisar nas crianças a capacidade de realizaras operações matemáticas indicadas no quadro.

Eu trabalhei com as crianças sobre valores como paz, mansidão, respeito, cooperação, honestidade, amor. Na figura abaixo, estamos na frente da árvore de valores, na qual colocamos nas maçãs os valores citados acima. Essa fase é vista também como a fase pela qual se desenvolve esses valores, sendo o momento em ressaltar questões de preconceito, respeito e amizade pelo próximo.

Com essa atividade, compreendi a importância de nós educadores estarmos atentos a cada fase de desenvolvimento infantil, para que dessa forma seja possível trabalhar com a aprendizagem de acordo com suas fases, alcançando bons resultados.

Figura 9: Apresentação do projeto vivendo valores com os alunos



Fonte: Das autoras (2019)

Configura-se dentro da psicologia da educação, um desafio histórico da sociedade a compreensão dos processos que envolvem a mente humana, bem como os caminhos que conduzem e estruturam o conhecimento, a inteligência as sensações, a afetividade e diversas outras nuances do sujeito. Nessa perspectiva, a psicologia educacional pode ser escrita como uma forma de analogia da área de conhecimento e *corpus* sistemático e organizado de acordo

com procedimentos definidos referentes a determinados fenômenos que permitem chegar aprendizagem. (ANTUNES, 2008, p.2)

#### **2.4 Atividade prática da disciplina Ludicidade e Desenvolvimento Infantil**

Na disciplina de Ludicidade e Desenvolvimento Infantil, orientada pela professora Eliane Vianey, no 6º período, em 2021, aprendemos as características e as diferenças entre brinquedos estruturados (é usada uma única maneira que requer o mínimo de esforço das crianças) e não estruturados (são objetos comuns, acessíveis, sem formas e tamanhos definidos que estimulam a criança a exercitar a imaginação) e suas especificidades (TARGANISKI, 2021). A partir daí, reconhecemos a importância da escolha de materiais e brinquedos que proporcionam aprendizado para cada etapa, desenvolvendo o potencial criativo infantil de cada aluno.

Quando a criança brinca, está em processo de desenvolvimento, dessa forma, ela aprende a dividir brinquedos, solucionar problemas, criar regras, expressar o que sente, a conhecer o próprio corpo, estabelece relações de confiança interagindo com o mundo que a cerca. Segundo Vygotsky (1998, p. 127), “a criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação ao que vê. Assim, é alcançada uma condição que começa a agir independentemente daquilo que vê”. Dessa maneira, a aprendizagem acontece por intermédio de brincadeiras.

Como atividade avaliativa, foi proposta uma dinâmica em que deveríamos planejar e executar uma atividade que teria, como resultado, a construção de um brinquedo ou jogo junto a uma criança.

Eu, Thais, não efetuei a dinâmica proposta, contudo, a partir da troca de experiência de alunos que realizaram a atividade, pude aprender através dos conteúdos compartilhados na disciplina, e através de atividades propostas nas UAs (Unidades de Aprendizado).

Eu, Viviane, achei a atividade muito divertida, e desafiadora. Propus ao meu sobrinho que jogássemos o jogo da velha. Comprei os materiais e fizemos a construção do jogo, com muita risada, e concentração da parte dele.

Figura 10 - Confeção do jogo da velha



Fonte: Das autoras (2021)

Essa atividade foi muito pertinente no momento, pois as crianças estavam estudando de forma remota<sup>2</sup>, e sem contato com os colegas. Foi muito bom ver a criança empolgada na elaboração e jogando tão bem, montando estratégias para me vencer, e ao mesmo tempo desenvolvendo o raciocínio, além de muito divertimento.

Eu, Isadora, decidi elaborar um jogo voltado para o ensino da matemática, após observar que Emanuelle encontrava dificuldades na realização de operações de multiplicação. Diante disso, com a participação da criança em questão, foi confeccionada uma roletada multiplicação, utilizando materiais como EVA e CD. O objetivo do jogo dispunha que através da brincadeira tornasse prazeroso a realização dos cálculos, desenvolvendo raciocínio lógico.

---

<sup>2</sup> Devido à pandemia da COVID-19, as aulas presenciais foram canceladas, e o ensino foi realizado de forma remota.

Figura 11- Confeccionando o jogo



Fonte: Das autoras (2021)

As regras do jogo foram as seguintes: foram disponibilizados dez marcadores para cada participante, sendo possível a participação de dois jogadores. Em cada rodada um dos jogadores girava as roletas para resolver a operação indicada e marcar no quadro de resultados; caso o jogador errasse ele perdia a vez e ficava uma rodada sem jogar. Vencia o jogador que terminava os seus marcadores primeiramente. Na realização dessa atividade, ao colocar o jogo em prática com a Emanuelle, foi notório que no início ela estava apreensiva, com medo de qual operação iria sair e se saberia o resultado. Contudo, durante a brincadeira e com o andamento do jogo, foi possível perceber que o que era medo se tornou diversão e aos poucos ela prestava mais atenção e conseguia acertar a operação.

Eu, Isadora, com a experiência da realização da atividade, tive a compressão da importância de recursos lúdicos e de brincadeiras para o desenvolvimento da aprendizagem. Nesse sentido, o brincar permite que a criança utilize a imaginação para escolher o que quer brincar. Portanto, quando se utiliza jogos, brinquedos, brincadeiras como recurso metodológico de ensino, é preciso pensar como pode ir a aprendizagem e desenvolvimento, com o objetivo de tornar o ensino leve e divertido na sala de aula.

Figura 12 - Jogando a roleta da multiplicação



Fonte: Das autoras (2021)

Ao realizar essa atividade, eu, Larissa, contei com ajuda de um menino de 6 anos do segundo ano do ensino fundamental. A atividade de minha escolha foi fazer uma brincadeira com canudinho. Dentro da proposta passada pela professora Eliane, tivemos que criar um roteiro sobre o que íamos fazer.

A brincadeira tem o nome de *mágica do canudo* e foi pensada pelo motivo de praticar a sua coordenação motora e por envolver a área de ciências e a pressão atmosférica. A pressão atmosférica é uma pressão que liga uma coluna de ar exercendo na superfície do planeta, essa brincadeira pode ser realizada em todas as Etapas da Educação Básica.

A brincadeira foi realizada da seguinte forma: com uma criança peça ela para sugar a água de dentro do copo e segurar bem firme no meio do canudo. Isso vai acontecer porque a água ficará presa dentro do canudo e não cairá de volta ao copo. E porque isso vai acontecer? Devido à pressão atmosférica. Mas Larissa, e se eu soltar o líquido? A água vai sair do canudinho após você soltar a mão. A atividade foi feita em formato de um vídeo.<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> Link do vídeo. \Documents\ludicidade e desenvolvimento infantil\WhatsApp Video 2021-04-14 at 10.56.46.mp4

Figura 13 - Realização da experiência



Fonte: Das autoras (2021)

Essa atividade de construir um brinquedo ou uma brincadeira para compreensão dos conteúdos estudados proposto pela professora Eliane no 6º período foi de extrema importância para mim, Tânia. Tínhamos como proposta gravar um vídeo com uma criança e postar o link com o vídeo<sup>4</sup> em questão. A atividade foi realizada com Mary de 8 anos, aprendendo, a fazer boneca de pano africana – a Abayomi.

Escolhi fazer junto com a criança um brinquedo, ou seja, eu ensinando ela a fazer a boneca africana com nome de Abayomi, com isso tive a intenção de avaliar, enquanto construía o seu próprio brinquedo, coordenação motora, concentração, imaginação, percepção já que estava sendo gravada o tempo todo.

Observei que a relação da criança com a atividade proposta durante todo o momento era de empolgação em construir o seu próprio brinquedo, principalmente por se tratar de uma boneca de pano, feita por ela mesma. Percebi que ela ficava atenta a todos os detalhes, até ver todo o brinquedo sendo construído.

---

<sup>4</sup> <https://youtu.be/Q1FDEBRjNK4>

Figura 14- Brinquedo realizado pela criança



Fonte: Das autoras (2021)

Em relação a isso, para mim Giovanna, no passado era crianças construírem seus próprios brinquedos. Das caixas de sapato saiam carrinhos, de pedaços de pano as bonecas, da terra e de folhas um bolinho e comidinhas. O que se percebeu que essa construção dos próprios brinquedos está diminuindo e as crianças ficam horas nos jogos eletrônicos ou nos brinquedos já prontos, com manuais de como usar, limitando a criatividade e a imaginação.

Levando em consideração a atual geração, são possíveis que os pais criem com seus filhos brinquedos como jogos de memória, quebra-cabeças, aviões e carrinhos de papelão. É um exercício para soltar a imaginação.

## **2.5 Contação de história**

Na disciplina Literatura Infantil e Contação de Histórias, sob a orientação da professora Elaine Vianey, no 7º período do curso de Pedagogia, em 2021, pudemos aprender a importância da contação de história e como ela pode contribuir para o desenvolvimento da criança. Ao contar uma história, faz-se necessário conhecer alguns aspectos, tais como; entonação da voz, objetivo, lugar, criatividade. De acordo com Máximo-Esteves (1998, p. 125):

O prazer que a criança tem de ouvir e contar histórias são um claro indicador de que a fantasia e a imaginação são muito importantes para ela conhecer e compreender. Ora as histórias são o modo

mais corrente de integrar a cognição e a imaginação, a Educação Ambiental e a fantasia.

A contação de história enriquece o conhecimento absorvido, principalmente na educação infantil, uma fase de muitos aprendizados; ouvir histórias estimula a memória, ajudando a lidar com dificuldades, sentimentos e emoções. Através da contação de história é estimulado o interesse pela leitura desde a educação infantil, ampliando o vocabulário e a imaginação.

A criança que escuta histórias infantis tem mais facilidade de sociabilização, torna-se um jovem mais consciente, com cooperatividade com o próximo, pois quando senta em uma roda para escutar a história, ela, comenta, interpreta, reconta, opina, aprende a esperar sua vez de participar, a dar vez ao colega que faz parte da roda de história (ABRAMOVICH 2003, p. 24).

Para a realização da atividade, ficou livre a escolha do livro por nós discentes. Eu, Thais, optei pelo livro “Chapeuzinho Amarelo”, um clássico da literatura brasileira, obra de Chico Buarque. Preparei o ambiente em minha casa para contar a história para Giovanna Tavares, uma criança de 7 anos. Conforme ilustrado na imagem abaixo.

Figura: 15 - Contação de história



Fonte: Das autoras (2021)

No momento em que realizava a contação de história, pude perceber o quanto é necessário conversarmos com as crianças sobre seus sentimentos; ficou claro através da história identificá-los, e a maneira como podem lidar com cada um deles. Finalizei a

contação de história com um desenho da Chapeuzinho para colorir e escrever os sentimentos percebidos. Giovanna gostou muito de fazer a atividade as mudanças nos detalhes do reconto, que é bem parecido com a Chapeuzinho Vermelho.

Para mim, Viviane, foi uma atividade bem desafiadora, pois realizei com meu sobrinho de 8 anos, gosta muito de desenhos e jogos digitais. Ao revelar que contaria uma história para ele, foi interessante avaliar a expressão de surpresa em seu olhar, como se me dissesse que não é mais criança. A professora Eliane disponibilizou um material bastante rico de histórias, e eu escolhi contar uma que ele ainda não conhecia: ‘O Príncipe Canário’ do autor Ítalo Calvino.

Contei a história na casa dele, usando o computador em vez do livro. A criança interagiu quase o tempo todo na contação. Após a finalização da história, discutimos se ele havia gostado, e solicitei que fizesse um desenho de como imaginou os personagens, e como percebeu os detalhes, relatados na história. Ainda, solicitei que ele fizesse o reconto para sua mãe: foi muito interessante observar o jeito como ele contava, e às vezes me olhava para que eu ajudasse a lembrar de alguns detalhes, e pude perceber o quanto ele tem uma memória fantástica. Abaixo as imagens ilustram o momento de realização da atividade supracitada.

Figura 16 – Desenhando o que lembrou da história



Fonte: Das autoras

Figura 17- Resultado do desenho



Fonte: Das Autoras (2021)

Para a realização desta atividade, eu, Larissa, contei com a ajuda da Tânia e suas três filhas, com idade de 3, 5 e 8 anos. Sendo assim, foi realizada a contação de história do livro “O ratinho, o morango vermelho maduro e o grande urso esfomeado” do autor Don Audrey Woody, por vídeo chamada no aplicativo WhatsApp. No primeiro momento me apresentei e perguntei se elas gostariam de ouvir uma história; fui fazendo o conto para elas e me surpreendi ao ver a interação delas comigo ao longo da história.

Dentro da atividade, pediu-se para que a criança desenhasse a parte de que mais gostou/chamou a atenção da história contada. A experiência que trago dessa atividade é saber que com uma história consegue ajudar uma criança a expressar suas ideias, seus sentimentos, e até um começo de oralidade através da fala e da escrita. Foi muito bom perceber o quanto as meninas interagiram com elas, e da expectativa em pensar que seria uma atividade chata.

Figura 18 - Realização da contação de história



Fonte: Das autoras (2021)

Figura 19- Desenhos feitos pelas crianças



Fonte: Das autoras (2021)

Eu, Isadora, escolhi o livro “A formiguinha e a Neve”, do autor João de Barro, que me faz recordar da minha infância. Minha professora contou essa história para minha turma que apresentou um teatro da história, o que se tornou um momentomarcante para mim.

Para realizar a contação dessa história, convidei a Emanuelle, com idade de 9 anos, para participar. Os recursos lúdicos foram reaproveitados de uma atividade que utilizei a mesma história, tais como os personagens da história em EVA, colados em palitos de

churrasco. Quando confeccionei os personagens da história, tive cautela em atentar aos detalhes para que houvesse o entendimento e compreensão das falas da história.

Essa contação de história foi realizada na sala de estar da casa da Emanuelle, conforme imagem ilustrativa abaixo. Na ocasião, contei a história para ela, utilizei os personagens, que fizeram ela ficar atenciosa nesse momento. Depois da finalização da história, perguntei o que ela tinha gostado e em resposta ela disse que era a parte que a primavera chegava em sua carruagem.

Figura 20 - Realizando a contação de história



Fonte: Das autoras (2021)

Após isso, foi apresentada a ela a proposta para que realizasse o relato da história da forma que ela havia entendido. Foi um momento enriquecedor, Emanuelle realizou da forma dela e com suas falas, ilustrado na imagem, e em nenhuma hora fez repetição da forma que eu havia contado. Essa atividade me fez refletir da importância da contação de história, do incentivo à leitura e a mediação desse processo.

A contação de histórias, ao reproduzir um estímulo à criança tanto na imaginação, quanto na oralidade e na escrita, promove uma prática pedagógica que exercita as conexões mentais da criança, fazendo com que ela se identifique com situações e se desenvolva por meios de seus sentimentos e emoções.

Figura 21 - Momento que a criança Emanuele realizava a contação



Fonte: Das autoras (2021).

Para mim, Tânia, a atividade de contação de história foi significativa no sentido que mesmo tendo o hábito de fazer o reconto para minhas filhas, dentro do quarto já prontas para dormirem e diante da disciplina ofertada pela professora Eliane, esse pensamento passou a ser diferente, fazendo o reconto escolhido do livro: “Da janela de Minas”, da autora Nicole Rodrigues Florentino, em um ambiente que montei em casa para fazer o reconto, consegui ver nos olhinhos das filhas a felicidade de ver as imagens do livro projetada pelo Notebook, as imaginações delas antes mesmo de contar a página seguinte e percebi que fazendo o reconto dessa maneira, elas se interessaram bem mais na história.

Figura 22 - Momento da contação de história



Fonte: Das autoras (2021)

Posso dizer que foi interessante fazer a contação de história para minhas filhas com idades de 8, 5 e 3 anos. O cenário escolhido foi a sala de TV da minha casa, na qual fiz uma decoração usando bonecas de pano, bolas, uma madeira como se fosse uma casinha com a janela aberta e cortina, bem parecido com o reconto escolhido, fiz de EVA uma faixa escrita cantinho da leitura. Em seguida pedi para as meninas fazerem um desenho da parte que mais gostou da história, como mostram os registros das imagens abaixo.

Figura 23 - Desenho feitos pelas crianças.



Fonte: Das autoras (2021)

Para mim, Giovanna, a atividade foi feita com Estela, de 10 anos de idade. A história que relatamos com suas bonecas foi de que a menina ser promovida a irmã mais velha, como ela se sentiu, qual foi sua reação, e como é sua relação com seu irmãozinho.

A Base Nacional Comum Curricular (2018, p. 43) aponta que “criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos” é um dos objetivos de aprendizagem no campo das experiências (escuta, fala, pensamento e imaginação) muito importante no desenvolvimento de crianças bem pequenas.

Posso dizer que a menina e seus pais foram muito atenciosos e me trataram com muito carinho e respeito e me fizeram me sentir à vontade, foram muito abertos em compartilhar sua vida e momentos vividos por eles como família. Ela ficou muito feliz por contar a história do jeito dela, de relatar suas experiências e momentos vividos como irmã

mais velha, e de relatar como ama seu irmão e que sempre irá cuidar e protegê-lo.

Eu, particularmente, amei poder ver tudo isso de perto, como a menina se identificou com a personagem da narrativa foi fantástico, como uma história ou conto pode nos fazer reviver momentos e lembranças do passado ou atuais mesmo, que a leitura tem que fazer parte da rotina das crianças e das famílias hoje em dia, pois é fundamental para seu desenvolvimento e aprendizado. Junto de meu aparelho celular, abri na história e para a encenação como dito, usando suas bonecas para representar a menina e a outra sua irmã Ismael; tudo isso junto de seus pais que contavam suas experiências e vivências de terem mais um filho, assim como a própria menina de ter um irmão.

Figura 24 – Momento da contação de história



Fonte: Das autoras (2021)

Diante das experiências acima relatadas, podemos concluir o quanto o pedagogo pode explorar com a contação de história, pois por mais que seja um momento lúdico, podemos explorar a criatividade dos alunos, a imaginação e coordenação motora ao pedir que façam uma ilustração da história. E também podemos destacar o quanto cada integrante do presente trabalho superou a timidez ao escolher as histórias, planejar como contar, montar o cenário; realmente ajudou a nos percebermos como verdadeiros educadores. Desta maneira, a literatura dá vida à imaginação do leitor. Logo, a leitura se constitui de formas variadas de acordo com as emoções de cada pessoa, idade ou meio sociocultural, no qual vivemos.

O propósito da contação de história é que as crianças desenvolvam operações mentais auxiliando à medida que constroem o significado das palavras que ouvem para que se encaixam no contexto da história e, além de enriquecer seu vocabulário, também podem ajudar no desenvolvimento da leitura e da escrita.

### **3- AUTOAVALIAÇÃO: A FORMAÇÃO DOCENTE E A NOSSA TRAJETÓRIA**

Nesta parte do texto, serão apresentadas algumas reflexões no sentido de problematizar, de maneira crítica e reflexiva, a relação entre as atividades vivenciadas por nós, com as disciplinas e uma revisão de literatura, a fim de promover uma autoavaliação do processo de formação acadêmica ao longo do curso de graduação em Pedagogia.

A ampla formação do pedagogo em seus diversos campos de atuação consiste em uma formação integral do ser humano ao despertar seu desenvolvimento junto a aspectos físicos, social, emocional e cultural do indivíduo, bem como o aperfeiçoamento da aprendizagem. Semelhantemente à formação técnica do profissional, traz consigo habilidades e competências adquiridas ao longo de toda a sua jornada educacional (FRANCO, 2008. p. 114).

Quando falamos em formação ampla de docentes, permitimos inferir sobre a aquisição de novos conhecimentos por meio de formações que possam despertar o desenvolvimento integral do ser humano, buscando enfatizar todas as vertentes dentro da formação holística, aperfeiçoando o percurso de aprendizagem e contribuindo para a implementação de práticas e estratégias pedagógicas, transmitindo tais ensinamentos a outras pessoas.

O termo holístico vem do grego “holos” que significa *todo, inteiro, conjunto*, de forma que se apoia na teoria da compreensão integral. A educação holística gera uma nova visão do ser relacionado ao mundo. Englobando o ser no seu próprio sentido de ser, partindo do autoconhecimento. Portanto, educar holisticamente é unir, em equilíbrio, a formação do ser individual e coletivo, conectando-o com a realidade, para a sua compreensão. (MACEDO, 2008).

De acordo com Ron Miller (1992), a educação holística sugere reunir todas as vozes díspares em um projeto que busca compreender a totalidade da pessoa: física, emocional, intelectual e espiritual. A educação holística busca explorar todas as áreas do conhecimento de um indivíduo, ou seja, o acadêmico passa a portar relações de confiança, valores internos e externos, respeito ao pensamento, espontaneidade, aspectos espirituais e sensibilidade. Com a finalidade de que os acadêmicos assumam uma dimensão interpessoal, intrapessoal, transpessoal e extra pessoal.

Possivelmente, pôde ser visto na trajetória de formação acadêmica durante o curso de graduação em Pedagogia do Unilavras, características próximas àquilo que o autor

supracitado defende como holístico. A percepção que temos é de que fomos capacitadas minuciosamente para trabalhar de forma crítica e reflexiva com práticas pedagógicas que contemplem o agir, o sentir e o pensar, permitindo-nos adquirir mais conhecimento sobre ética e moral à medida que estudávamos.

Portanto, acreditamos que as pesquisas e atividades desenvolvidas ao longo do percurso de nossa formação nos proporcionaram habilidades para que, no exercício de nossa futura profissão, tenhamos uma postura ética e de qualidade, ao atuarmos com finalidades, planejamento, acompanhamento, conhecimento científico e responsabilidade social.

Libâneo (1994, p. 19) afirma que a pedagogia investiga as finalidades da educação na sociedade e sua inserção, visto que as diferentes áreas do conhecimento estudadas ao longo do curso podem ser entendidas como fundamentais para melhorar os modos e as condições de realizar o ensino e a aprendizagem, ou seja, a prática pedagógica

Desse modo, podemos dividir a construção do saber docente e a formação do pedagogo em duas categorias: técnica e humana. Ou seja, os conhecimentos necessários para a formação exitosa do profissional de Pedagogia perpassam por competências que irão contribuir na formação global desse profissional. No que concerne a essa formação, Shulman (1987) salienta que o conhecimento pedagógico representa uma combinação entre o conhecimento da matéria e o conhecimento do modo de como ensinar. O conhecimento pedagógico compreende as formas de representação das ideias, as analogias, ilustrações, exemplos, explicações e demonstrações, ou seja, a forma de representar e formular a matéria para torná-la compreensível para os estudantes (1996 apud ROCHA; AGUIAR, 2012, p. 4).

Nos relatos acima, presentes no capítulo 2 deste trabalho, que apresentam algumas atividades executadas durante o curso, analisamos que elas contribuíram e oportunizaram a compreensão de forma ampla no que diz respeito ao exercício da formação técnica e humana, ou seja, uma formação para além da teoria, mas que envolveu diferentes áreas do conhecimento e a vivência prática.

Shulman (1987) considera ainda alguns conhecimentos fundamentais para que o profissional de Pedagogia experimente em sua formação a parte técnica que consiste na aquisição de conhecimentos didáticos, além de fundamentos da língua portuguesa, Matemática, Geografia, História, Ciências, Educação Infantil e Educação Especial. Ademais, associado à parte técnica é válido pontuar a importância de uma formação que valorize o aspecto humano. Nesse sentido, agregar conhecimentos sociológicos, filosóficos e psicológicos torna-se essencial para uma formação louvável.

Logo, a formação humana não pode ser vista separadamente, ou seja, estamos inseridos no contexto histórico, no espaço e no tempo, a interação entre os indivíduos é importante para o desenvolvimento humano e para o seu enriquecimento intelectual. Além disso, é válido observar que a interação com o mundo e suas possibilidades é benéfica para possibilitar as práticas de análises, a reflexão e a crítica em prol da ponte formativa do homem e suas relações com o mundo.

Nesse sentido, é indispensável considerar o mencionado por Shulman (1987) e Libâneo (1994) ao olharmos para o profissional de pedagogia, fazendo-se necessária a presença de pedagogo ou pedagoga, com entendimento integral dos fenômenos que medeia um todo os desafios que são encontrados na formação de pessoas: conhecimento, teoria e também na prática. Podemos ver que os desafios são amplos, envolvendo em si várias situações no cotidiano pedagógico.

Sendo assim, acreditamos que não podemos jamais desistir de uma situação que envolve o contexto pedagógico de ensino e aprendizagem, as quais foram citadas no decorrer do nosso Trabalho de Conclusão de Curso, que deixa clara a importância da formação durante a graduação bem como depois de formadas, isso quer dizer que mesmo formadas acreditamos ser necessário estar aptas para aprender sempre, no sentido que ensinamos e aprendemos ao mesmo tempo.

Partindo das considerações pontuadas acima, podemos enfatizar a pluralidade de atuação na vida profissional da pessoa formada em Pedagogia. Sendo assim, a junção dos conhecimentos que compreendem a formação humana e a formação técnica é, indubitavelmente, benéfica, independente da área de atuação, seja empresarial, na gestão, em espaços não escolares como em hospitais, dentre outros.

Uma vez que o campo de atuação do profissional de pedagogia é muito amplo, temos a consciência que encontraremos muitos desafios em nossa jornada profissional, principalmente em áreas voltadas para a educação. Esperamos construir uma carreira com especificidade na área a qual cada uma se encontrou dentro do curso de Pedagogia, e, assim, contribuir de forma significativa onde estivermos atuando com tudo que nos foi transmitido, alcançando se não todos, mas a maioria dos planos e projetos numa junção com tudo que foi absorvido durante nossa formação acadêmica.

Para além do que foi defendido e vivenciado no curso de Pedagogia do Unilavras, ainda, cabe destacar como fundamental para a formação profissional, o contato com a pesquisa ao longo da trajetória acadêmica. Durante nossa formação acadêmica, foi ofertado pela instituição Unilavras, cursos de extensão e pesquisas científicas.

Ao realizar o Curso de Musicalização Infantil, foi possível explorar a música de

forma interdisciplinar e a matemática, ao analisar sua presença no dia a dia, como acontece na marcação do tempo de uma canção e na repetição de versos, e a coordenação motora, entre outros.

Outro fato interessante durante tal projeto de extensão foi a oportunidade de construir instrumentos musicais com materiais recicláveis, trabalhando assim a conscientização sobre o descarte, e a reciclagem de materiais que poderiam virar lixo, mas que podem se transformar em objetos úteis.

Sobre as pesquisas de Iniciação Científica, sabe-se que é por meio delas que se exerce o primeiro contato através de atividades de investigação em uma área específica do conhecimento, com a escrita acadêmica, apresentação de resultados em eventos, sistematização de ideias e demais atividades envolvendo o ofício de pesquisar.

Sobre tal assunto, durante o tempo da graduação, destaca-se a experiência de uma das integrantes do grupo que se propôs a desenvolver um projeto de Iniciação Científica, entretanto ele não foi executado. Em 2020 a aluna chegou a escrever um projeto de Iniciação Científica em parceria com um dos professores do curso, porém com a pandemia mundial do Coronavírus (Covid 19), não tiveram a oportunidade de levar o projeto a diante, deixando assim aquela vontade de se envolver com a pesquisa científica.

De acordo com Freire (1982, p. 30-31):

Quem apenas fala e jamais ouve; quem 'imobiliza' o conhecimento e o transfere a estudantes, não importa se de escolas primárias ou universitárias; quem ouve o eco apenas de suas palavras, numa espécie de narcisismo oral [...], não tem realmente nada a ver com libertação nem democracia.

A aluna supracitada participou de vários projetos de extensão internos e externos oferecidos por diferentes instituições. Em um deles, ela pôde dividir os aprendizados com mais uma integrante do curso. As demais alunas envolvidas neste portfólio não participaram de nenhum projeto de extensão e nem pesquisa, mas reconhecem que durante todo o curso tais atividades foram oferecidas.

Relatamos aqui que as atividades de extensão nos trouxeram vários conhecimentos, contribuindo assim com a formação profissional. Consideramos que tais momentos também foram oportunos para a construção do conhecimento, uma vez que nos colocou diretamente envolvidas no processo de ensino e aprendizagem.

Todas concordamos com a citação de Paulo Freire e de outros autores que defendem essa formação ampla, que contribui para a formação do professor pesquisador, no entanto podemos ver que a formação do professor deve ser continuada, ter mais conhecimentos sobre o assunto nunca é demais.

Dessa forma, a turma avalia que, ao ampliar o aprendizado e as oportunidades oferecidas aos estudantes por meio de cursos e pesquisas, haveria um aprendizado adicional para a formação acadêmica de todos, atribuível a uma educação de qualidade contribuindo assim para um verdadeiro domínio de preparação em que cada atividade expressa durante a sua própria evolução. Portanto, o compromisso social e ético dos professores é ter uma atribuição de atividades profissionais de ser professor já que é um trabalho docente, certamente de preparar os alunos para se tornarem cidadãos ativos e participantes na família, no trabalho e na vida cultural e política.

Para finalizarmos as reflexões aqui apresentadas, não poderíamos deixar de destacar também a necessidade da formação continuada, pois compreendemos a educação como um meio de transformação social, visto que a sociedade necessita dia após dia de um desenvolvimento, seja este de forma radical ou por um processo (BERNADO; VASCONCELLOS, 2021). Nesse sentido, ao pensar na educação, através dela é que o professor terá a possibilidade de formar cidadãos críticos, com habilidades para as relações sociais e tornando o aluno como o centro do processo educativo.

Com isso, os professores precisam de uma formação oportuna capaz de promover uma educação de qualidade, mas precisa também dar sequência à sua formação e se profissionalizar cada dia mais. Ao integrar a relação de que a docência inicia desde que o professor é um estudante, todo o processo se caracteriza em três importantes fases: a formação inicial, a entrada em exercício da profissão docente e a formação continuada.

Em nossa formação inicial tivemos a oportunidade de ter excelentes docentes, profissionais que acreditam que a educação transforma o mundo, se posicionaram de maneira ativa diante de todos desafios encontrados no percorrer da nossa formação, buscando sempre proporcionar aprendizados reais, nos conduzindo a ser profissionais mais humanos, aconselhando de forma construtiva e crítica sobre seus olhares minuciosos ao acompanhar nosso crescimento, além da disciplina, conselhos indelévels para a vida.

Ao refletirmos sobre isso, entendemos a importância do processo de formação docente. As atividades desenvolvidas durante o curso, no qual ao refletir e realizar, tornaram-se uma carga de conhecimentos para a nossa formação e para o exercício da profissão.

O professor é o profissional metamorfo que se adapta às condições que lhe são ofertadas e, nesse contexto, precisa estar receptivo à formação constante, seja para aperfeiçoamento, melhoria, ou aquisição de novos conhecimentos. Parte importante da formação docente é compreender que seu trabalho necessita dessas e de muitas outras e novas competências para acontecer. Ter a consciência desse processo é fundamental para que continue a trabalhar e investir na construção de uma identidade

profissional sólida e consistente com seu esforço e dedicação.  
(BERNADO; VASCONCELLOS, 2021, p.13).

Acreditamos que a formação continuada assegura um ensino de qualidade cada vez maior, não se esgota, é visto como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes, é essencial para que se fortaleça o processo profissional para a percepção das novas práticas pedagógicas, tanto do cotidiano escolar quanto de outras questões que perpassam a prática pedagógica. Assim, o docente deve manter-se atualizado e bem informado sobre os acontecimentos que o cercam, principalmente no que tange às novas práticas pedagógicas e teorias. Para Ivenicki (2021, p. 851): “[...] o Ensino Remoto aponta para a necessidade de Educação permanente de todos, assim como a formação continuada dos docentes, [...] e um maior preparo para lidar com as tecnologias [...]”.

A autora nos faz refletir sobre a importância dos educadores também se atualizarem principalmente em relação às tecnologias digitais, e propõe pensarmos a respeito da tecnologia não como um fim, mas como um meio pelo qual o professor e os profissionais da educação desenvolverão suas práticas pedagógicas, definindo as ferramentas e soluções que são mais relevantes para a realidade de cada escola, turma e estudante, bem como a melhor maneira de utilizá-las no processo de ensino-aprendizagem.

O grupo se posiciona no sentido de demonstrar interesse em seguir cursos de pós-graduação, seja *lato sensu* ou *stricto sensu*, por compreender que precisamos estar alinhadas com as competências gerais da BNCC, sendo indispensável para o profissional contemporâneo que se mantenha atualizado para acompanhar o ritmo de aprendizagem dos alunos, mantendo uma postura reflexiva para conduzir o estudante como protagonista do seu ensino, eliminando o indivíduo passivo e transformando-o em agente crítico.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo deste Trabalho de Conclusão de Curso foi o de mostrar o quanto aprendemos e nos profissionalizamos ao longo de nossa trajetória acadêmica durante o curso de graduação em Pedagogia do Unilavras.

Conforme destaca Libâneo (1994), há muitos desafios em relação ao percurso do pedagogo, principalmente no processo de formação inicial e continuada considerando também a construção da identidade profissional. Certamente, acreditamos que passamos sim por muitos desafios ao longo da nossa trajetória acadêmica, tanto pessoal quanto profissional, contudo, neste momento, principalmente de escrita consciente deste trabalho, nos colocamos como orgulhosas ao perceber nossa caminhada até aqui. Mesmo sabendo que muito ainda poderia ter sido feito, sabemos que nos dedicamos dentro daquiloque foi possível.

Ao organizar a escrita deste trabalho, revisitamos alguns momentos marcantes para nós e avaliamos como positivo tal exercício reflexivo. Julgamos que ao longo de nossa formação foi possível perceber como é importante que o professor tenha uma visão crítica de mundo, e que proporcione isso aos educandos, fazendo com que eles sejam protagonistas de suas aprendizagens, tornando assim cidadãos ativos na sociedade.

Com a formação que nos foi proporcionada, com toda a certeza podemos afirmar que e transformar a vida dos educandos, de forma a modificar sua realidade, pois acreditamos que somente uma educação de qualidade pode mudar vidas e realidades, mas também transmitir valores, como respeito, equidade, algo tão precioso para o crescimento do ser humano.

Esperamos que este trabalho tenha refletido, de alguma maneira, nosso crescimento pessoal e profissional ao longo destes quatro anos de curso, com muita dedicação, força de vontade de todas aqui presente nesse portfólio. Podemos dizer que vencemos mais uma das trajetórias oferecidas dentro do curso.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. São Paulo, SP: Scipione, 2003.

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. **Psicologia Escolar e Educacional [online]**. 2008, local de publicação, v. 12, n. 2, p. 1-8, dez, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/kgkH3QxCXKNNvxpbgPwL8Sj/?lang=pt>. Acesso em 27 jun 2022

BERNADO, Elisangela da Silva. VASCONCELLOS, Kátia. Ser professor, uma construção em três atos: formação, indução e desenvolvimento na carreira. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 37, e32800, p.1-15, mar./ set. 2021. Disponível em: <http://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/32800/29523>. Acesso em: 10 mai. 2022.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1991.

CUNHA, Nyelse Helena Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. São Paulo: Maltese, 1994, p.67.

DEY, E. L. e FENTY, J. M. Avaliação em educação superior: técnicas e instrumentos de avaliação. In SOUSA, E.C.B.M de (Org). **Técnicas e Instrumentos de Avaliação**. Brasília: Universidade de Brasília / Cátedra Unesco de Educação a Distância, Vol. 1, pp.1-33, 1997

DANTAS, H. Brincar e Trabalhar. In: KISHIMOTO, T. M. (org). **Brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998, p.111.

DUTRA, E. **Relação entre Teoria e Prática em Configurações Curriculares de Cursos de Licenciatura**. In: Anais do VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, Florianópolis/SC, 2009.

FERRAZ, Ana Paula do Carmo Marchetti; BELHOT, Renato Vairo; Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gestão & Produção [online]**. São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/gp/a/bRkFgcJqbGCDp3HjQqFdqBm/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 10 maio 2022.

FRANCO, M.A.S. **A Pedagogia como ciência da Educação**. 2.ed. São Paulo: Cortez 2008.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo, SP: Autores Associados/Cortez, 1982.

GASPAR, Alessandra Silva. **O lúdico na Educação Física Infantil**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011. Disponível em: [http://www.uel.br/cefe/demh/portal/pages/arquivos/TCC/2011/Alessandra\\_Gaspar\\_LEF20](http://www.uel.br/cefe/demh/portal/pages/arquivos/TCC/2011/Alessandra_Gaspar_LEF20)

0\_2011.pdf. Acesso em: 13 maio. 2022.

IVENICKI, Ana. **A Educação permanente e a formação continuada docente: questões urgentes para um mundo pós-pandêmico**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, [S.l.], v. 29, n. 113, p. 849-856, oct. 2021. ISSN 1809-4465. Disponível em: <<https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/ensaio/article/view/3707>>. Acesso em: 16 maio 2022.

JONES, Marianne; SHELTON, Marilyn. **Desenvolvendo o seu portfólio: melhorando seu aprendizado e apresentando suas criações**. Um guia para estudantes ou profissionais. New York: Routledge, 2006.

KISHIMOTO, Tizuko M. **O jogo e a educação infantil: Jogo, brinquedo e brincadeira**. São Paulo: Cortez Editora, jul. 1995.

LIBÃNEO, J. C. **Didática**. São Paulo. Editora Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano. **Ludicidade e formação do educador**. Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade, [S. l.], v.3, n.2, 2014. DOI: 10.9771/2317-1219rf.v3i2.91688. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/91688>. Acesso em: 25 jun. 2022.

MACEDO, Malu. **Educação holística**. (2008). Disponível em: [www.textolivre.com.br](http://www.textolivre.com.br). Acesso em: 10 maio 2022.

MÁXIMO-ESTEVES, Lúcia. **Da Teoria à Prática: educação ambiental com crianças pequenas ou o fio da história**. Porto, Portugal: Porto Editora Ltd., 1998

McLeod, Saul, Estágio operacional concreto. **Simplemente Psicologia**. 2018, Disponível em: [www.simplypsychology.org/concrete-operational.html](http://www.simplypsychology.org/concrete-operational.html). Acesso em 21 jun 2022

NEGREIROS CTF, Silva SRS, Santos CCT, Arantes AA, Carvalho-Filha FSS, Moraes Filho IM. **Desenvolvimento infantil e suas respectivas fases motoras**. REVISA.2019;8(4):38-81. Doi: <https://doi.org/10.366239/revisa.v8.n4.p378a381>. Acesso em: 16 maio 2022.

PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1971. - (SEP). Acesso em: 24/06/2022.

ROCHA, Á.M.C.; AGUIAR, M.C.C. **Aprender e ensinar construir identidade e profissionalidade docente no contexto da universidade: uma realidade possível**. In: 35ª Reunião Anual da ANPED 2012. Anais. Porto de Galinhas/CE. 2012.

RON MILLER. **Formação de Professores Trimestral**. Vol. 19, No. 1, Educação Holística de Professores (Inverno de 1992), pp. 5-13. Publicado por: Caddo Gap Press

SOUZA, Elizabete Gonçalves de; BLANCO, Letícia de Souza. Geografia, Literatura e Arte, v.2, n.1, p. 141-159, jan./jun.2020  
DOI: 10.11606/issn.2594-9632.geoliterart.2020.167946. Acesso em 21 de jun. 2022.

SHULMAN, Lee S. **Knowledge and teaching: foundations of the new reform**. Harvard

Educational Review, Cambridge, v. 57, p. 1-22, 1987.

TARGANASKI, F. Brinquedos Não Estruturados no Desenvolvimento Infantil. Madeira Maestro, Santa Catarina, 18/06/2018. Disponível em: <https://www.madeiramaestra.com/blogs/maestra>.

UNILAVRAS **normas trabalho conclusão de curso e manual do portfólio**. Disponível em: [file:///D:/Users/Usuario%2005/Downloads/Normas\\_TCC Manual\\_porf%C3%B3lio \(1\).pdf](file:///D:/Users/Usuario%2005/Downloads/Normas_TCC Manual_porf%C3%B3lio (1).pdf). Acesso em: 12 maio 2022.

VYGOTSKY, L. (1998). **A formação social da mente São Paulo**: Martins Fontes.